

REDATOR PRINCIPAL
Alexandre Vieira
EDITOR
Joaquim Cardoso

Propriedade da União Operária Nacional
(Formulário da lei que regula a Liberdade de Imprensa)

Oficinas de impressão - R. da Atalaia, 154

Redacção e administração - Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa - PORTUGAL

End. teleg. Tabata - Lisboa • Telephone: 7

FESSES OPERÁRIAS

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

NOTAS & COMENTARIOS

Los mentideros

Uma das teses que no II Congresso Nacional Operário, a realizar brevemente em Coimbra, será tratada, trata das vantagens ou desvantagens derivantes da existência de sindicatos mistos. O problema, sendo dos mais interessantes para a organização operário-socialista, merece bem as atenções dos militantes e dos congressistas. Trata-se, nem mais nem menos, do que de optar pelas bases definitivas em que deve assentar a organização dos trabalhadores. Os sindicatos mistos estão, portanto, muito bem em presença da vigente organização. Mas cabe aqui perguntar se, chegado o momento da emancipação operária ao estado de maturação a que chegou, e estando nós em vésperas de colher-lo, não será já tempo de modificarmos a nossa organização de maneira não a fazermos face ao patronato, porque o patronato desaparecerá, mas a poderemos tomar conta da produção, livremente, sem a garralheira da exploração burguesa, alcançada enfim a alforria. Aceite que o almejado nivelamento social está para breve, como é nossa convicção e esperança, é tempo, realmente, de olhar mais para o futuro do que para o presente, começando-se já a dansar ao compasso da longínqua harmonia consolidadora. E, neste caso, já para os sindicatos mistos cessa toda a razão de existência. «Como admitir associações de resistência contra um determinado patrão (C. U. F., etc.) numa época em que só um patrão, que é a conveniência de todos, subsiste?»

2.º mentira. — Que «nenhuma classe — nenhuma! — correspondeu inteiramente ao apelo do organismo dirigente do operariado». É mentira também. As mais importantes classes — construção civil, metalurgia, tipografia — correspondem unicamente ao apelo.

3.º mentira. — Que a greve, «devendo terminar quando o comité director o indicasse, conforme numa proclamação se dizia, não foi além de 48 horas». Esta última mentira do parágrafo é a mais descarada de todas. A greve foi declarada por 48 horas e não para durar tanto quanto o comité entendesse. Prova-se isso transcendendo textualmente o fim da proclamação respectiva, que diz: «A União dos Sindicatos Operários de Lisboa, tendo ponderado este grave assunto, resuelve, da acórdão com a U. O. N. e com as Federações da Indústria, proclamar a greve geral em Lisboa, que começará às cinco horas da manhã de hoje, terça-feira, e terminará 48 horas depois». Esta proclamação foi publicada em folha solta e transcreveu-a A Batalha de 17 de Junho. Verifique quem

Tanto se avançou já, na época decorrente, que pode dizer-se estarmos com um dos pés no futuro, se bem que conservemos ainda o outro pé no passado. E é realmente a influência do que passou, combinada com a influência do que há de vir, que forma e caracteriza o presente. Nesta conjuntura, evidentemente provisória, parece-nos que se deveria ir restringindo a importância dos sindicatos mistos existentes e avigorando, correspondentemente, as organizações corporativas. Os tipógrafos da Imprensa Nacional, pertencem embora ao seu sindicato misto, não devem abandonar o seu sindicato profissional. Os torneiros da fábrica de armas, os caldeireiros do arsenal de marinha, a tantas outras categorias de operários em estabelecimentos particulares ou do Estado cumprir a filiação nas associações profissionais. O congresso operário de Coimbra se pronunciará em definitivo sobre todos estes problemas, por nós abordados aqui com o intuito de esclarecermos e nunca com o designio de impôr parecer. Elementos de apreciação, úteis para a formação de um juízo, simplesmente. Os congressistas discutirão, e averiguado esta que da discussão nasce a luz — com exceção, bem entendido, das discussões parlamentares, donde só nascem, como é público e notório, botas e escândalos.

Esterilidades patronais

Uma enganada gazeta da noite convidava ontem o patronato a organizar-se. Com que fim? Com o fim de antepôr-se à marcha do operariado. A associação industrial contra a associação operária, federação patronal contra a federação dos trabalhadores, o lock-out contra a greve, e assim sucessivamente. Manifestação do espanto que a força crescente dos trabalhadores vai causando nos arraiais burgueses. Pois organizam-se os senhores patrões, simplesmente, essa organização não valerá de nada. Vale a d'os, trabalhadores pela importância máxima da função por estes exercida. Cruzarem os produtores os braços implica não terem os povos que comer, que vestir e onde habitar. E a greve. Cruzarem os patrões os braços em revanche... Mas se elas nunca fizeram outra coisa!

O CASO DE EVORA

zar, José Martelinho e Domingos das Cruzas. Outros há ainda, cujos nomes não conseguimos obter, mas que a tempo virão a conhecer-se, acuando os calabouços desta jovem República, madrasta para uns, mãe extremosa para outros — justamente aqueles que a atacam, enquanto não damos por elas o sangue e a vida, como na Rotunda em Monsantos.

O povo que vê abrindo os olhos e aprende a conhecer os seus carrascos, aqueles que o mandam fuzilar quando pede, um pouco mais de pára si e para os seus. O povo que analisa a quebra de baixesa, é preciso ter-se chegado para que se pratiquem violências como a que estamos relatando. E visto que, segundo declaração dum camarada fardado, a guarda republicana às ordens da cípula burguesa, quer assaltar a associação rural, que a organização operária atente neste facto, não perifundindo que se exerce mais essa tirania, codismando-se a postos para o que necessário for.

Ao operariado

Estando os operários marceneiros em luta já há 27 dias, a sua Associação resolviu dirigir-se, por intermédio de «A Batalha», ao operariado, apelando para a sua solidariedade material, a fim de poder auxiliar os grevistas, mais necessitados.

Os donativos recebem-se na sede sindical, Travessa da Águia de Flor, 20, 1.

Associação dos Operários Marceneiros.

TRABALHADORES:

Auxilia os grevistas da União Fabril!

Continuam em luta com o potentado Alfredo da Silva os grevistas da Companhia União Fabril. É necessário que todo o proletariado os auxilie, fornecendo-lhes os necessários recursos materiais. Bem sabemos que representa um grande sacrifício para a maior parte dos operários, que tem de contribuir para inúmeras subscrições que todos os sábados se abrem nos locais de trabalho e satisfazer as cotas sindicais, a subscrição promovida pela União dos Sindicatos Operários e Federações de Indústria. Todavia, confiados na consciência de todos os que trabalham, que bem devem calcular as tremendas dificuldades com que lutam os grevistas, estamos certos de que ninguém deixará de concorrer para a manutenção da greve da C. U. F.

Que, pois, o resultado das quetes de hoje seja mais uma eloquente prova da solidariedade operária, da consciência sindical do proletariado de Lisboa.

A greve ferroviária

Cheios de energia e entusiasmo, os ferroviários continuam lutando denodadamente pela satisfação das suas reclamações — Teem sido inúteis todos os esforços do governo para restabelecer os serviços ferroviários

As violências das autoridades

A greve ferroviária na quarta feira iniciada, prossegue energeticamente, sendo poucos os amarelos e mantendo os ferroviários uma atitude cheia de hombridade e intrepidez. A despeito dos esforços do governo, os serviços ferroviários continuam paralisados. E' de esperar que a greve tenha breve solução, que não pode deixar de ser favorável aos grevistas. Das informações que abaixo damos, bem se avalia do esplendor moral de toda a classe ferroviária, que deverá ser entregue aos sindicatos de técnicos agrícolas.

ENTRONCAMENTO, 4, às 10 da manhã. — Acabamos de ter conhecimento, dum facto deveras revoltante e contra o qual pedimos se proteste encategicamente. O pessoal da via havia, adrede, também ao movimento, porém, 5 desses operários, cujos nomes não fôr doido conhecer, haviam deixado nas dependências da Companhia, aonde pertinavam, os seus comestíveis, pelo que se dirigiram ali para os levantar. O comandante da força autorizou a que o fizessem sob condição de ficarem a trabalhar, respondendo-lhe os operários, que sim, mas, depois de haverem comido, dispuseram-se a abandonar o local, sendo neste momento intimados por um oficial que, de pistola em punho, os queria forçar a trabalhar ao que aqueles camaradas terminantemente se recusaram.

Foi-lhes dada imediata voz de prisão, sendo encarcerados num vagão que havia servido ao transporte de gado vacum e que ainda não tinha sido limpo, de forma que os 5 operários não se podem assentear ou deitar, estando sujeitos à pestilencial atmosfera que ali se respira. Simplemente vergonho.

Na linha de Caxias só circula uma máquina

Na linha de Caxias sómente a máquina 07, pilotada pelo engenheiro Mário Vitorino, tendo o restante pessoal sabido cumprir com o seu dever. As portas das repartições foram arrombadas por um serralleiro, tendo-se recusado a fazer tão nojento trabalho o carpinteiro que é fornecedor da companhia e tem a oficina em frente da estação de Santa Apolónia.

E' assim a normalidade do serviço, como se quere fazer ver.

Foi recebido neste Comité, um compromisso de honra, assinado por 77 camaradas, do ramal de Cascais, de diversas estações, dizendo que só tomariam o serviço depois do terem tomado os camaradas da C. P. Viva a greve geral! — O Comité Central.

Um gesto alto

No dia em que foi declarada a greve desapareceram as chaves das portas das repartições em Santa Apolónia. Os sedidos da Companhia convidaram o sr. Simplicio, da carpintaria em frente de aquela estação, a arrombar as referidas portas, ao que aqueles senhorinhos se recusaram, alegando ser contra os principípios atraçoar movimentos grevistas, especialmente os ferroviários, a que reconhecia toda a justiça.

No Entroncamento a paralisação é absoluta

ENTRONCAMENTO, 4, às 5 da manhã. — Logo que foi conhecida a declaração da greve, todo o pessoal abandonou a estação depois do terem apagado as caldeiras de todas as máquinas que se encontravam no depósito, das quais só a nº. 45 ficou em condições de poder funcionar. Esta máquina, com composição variável, é pilotada por oficiais do exército. O truque de que se tem servido para fazerem acreditar que o movimento nas linhas tende a normalizar-se dentro de poucas horas é digno de que o registrem na imprensa operária de Lisboa. Arrancaram os números da máquina de forma que anunciam a partida de um comboio para Lisboa que, com todo o aparato sat da estação até às agulhas e momentos depois entra na estação como chegado de Lisboa, o mesmo se fazendo para a linha do Norte.

Ao contrário do que se afirmou não chegou ao seu destino nenhum dos comboios em circulação à hora de ser declarada a greve. Assim os comboios 8 e 15 (correios) que se dirigiam para o Pártido ficaram retidos em Coimbra e Alfaires, respectivamente; ao 162, correio da Beira Baixa, e ao 126, correio de Badajoz, foi-lhes sustada a marcha na Barquinha; o 163, correio, que se destinava à Guarda, chegou só até Castelo Branco, onde ficou e os comboios 2106 e 2110, de mercadorias, ficaram em Albergaria dos Doze e Paialvo, respectivamente. E' bom o moral dos grevistas.

No Norte continua a não haver comboios

PORTO, 4. — Tudo em completo seco, continuando a falta dos comboios. Tem sido utilizada a via marítima para passageiros e correspondência para Lisboa. No destroyer Guadiana seguiram para a capital o tenente-coronel Maia Magalhães, o capitão Freire e os drs. António Rezende e Leonardo Coimbra. Na ilha da Póvoa andou um comboio em exploração com tropa, não havendo incidente algum.

No Sul continua a não haver comboios

PARIS, 3. — Durante a discussão do orçamento dos negócios estrangeiros o respectivo ministro explicou que há 5 anos existe diplomacia oficial francesa junto do Vaticano e expôs a necessidade de restabelecer abertamente as relações diplomáticas com o Vaticano. O sr. Pivon expôs que a política francesa de acordo com a concordata e a política de separação levara a um espirito de equidade, paz e união reunido durante a guerra a todos os franceses debaixo da bandeira tricolor. Foi em seguida

aprovado o orçamento dos negócios estrangeiros.

O próximo Congresso

Reformas imediatas

(Tese da Associação dos Empregados do Estado)

Demonstram os acontecimentos internacionais, particularmente no oriente da Europa, que um período de profunda transformação social se iniciou. E porque esse movimento de renovação, como supomos, houve avassalado a maior parte das colônias do Índico e do Pacífico.

5.º Adopção de medidas tendentes à valorização da riqueza social e multiplicação do trabalho: a) pela livre importação das matérias primas para as indústrias; b) por maiores facilidades de crédito agrícola ou industrial; c) pelo complemento das nossas vias férreas e ordinárias e possível barateamento das tarifas para mercadorias; d) pelo impulsão à marinha mercante e beneficiamento de portos e rios navegáveis; e) pelo fomento agrícola compreendendo particularmente a irrigação, a arborização, o emparcelamento da propriedade pública, a socialização gradual da propriedade, incitação ou mal aproveitada, que deverá ser entregue aos sindicatos de trabalhadores e técnicos agrícolas.

6.º Adopção de medidas complementares conducentes a uma melhor regularidade dos abastecimentos e barateamento do custo da vida: a) pela abolição dos impostos de consumo, excepto os que incidem sobre o tabaco e o álcool; b) pela revisão de todas as medidas restritivas do comércio regular; c) pela constituição dos sindicatos por especialidades comerciais com o exclusivo da aquisição nos mercados externos e distribuição interna, admitindo a interferência directa e permanente de delegados operários e do Estado na gerência dos referidos sindicatos.

7.º Aplicação integral das economias resultantes da compressão das despesas militares aos serviços de saúde, educação, cultura, etc.

8.º Concessão de autonomia administrativa local, facultando-lhe os meios de vida autónoma, e, sob esta base, criar o federalismo administrativo.

9.º Socializar a propriedade, rústica e urbana, e todos os meios de produção, circulação e distribuição da riqueza.

10.º Suprimir os antagonismos de classes, pelo estabelecimento da obrigatoriedade do trabalho para todos, segundo as aptidões e o estado físico de cada um;

2.º Desenvolver a vida administrativa local, facultando-lhe os meios de vida autónoma, e, sob esta base, criar o federalismo administrativo.

3.º Socializar a propriedade, rústica e urbana, e todos os meios de produção, circulação e distribuição da riqueza.

4.º Assumirem os sindicatos e federações corporativas a direção de toda a produção nacional.

Todas as reformas a iniciar desde já devem de estar subordinadas a estes objectivos.

Exprimido numa frase todo o nosso pensamento diremos: é preciso obrigar os governos a fazer imediatamente a revolução de cima. O intuito é evitar as dificuldades de gerência socialista, que sentimos próxima.

Em conformidade com o exposto reclama-se:

1.º O direito dos sindicatos operários controlarem as despesas públicas e das empresas particulares de exploração comercial, industrial ou agrícola.

2.º Descentralização administrativa e distribuição das receitas e serviços públicos de modo a dar vigoroso impulso a ampla autonomia à vida local.

É possível, apesar do cuidado que a comissão pôz na expedição das teses, que alguma se extraviou. Nesse caso, devem os sindicatos escrever à comissão organizadora, solicitando-o, no que prontamente serão atendidos.

Aleia dos sindicatos que mencionamos como aderentes ao congresso, outros há que ainda não regularizaram a sua adesão, porquanto a um falta a indicação de delegados, a outras a indicação das cotas de adesão.

A comissão oficial para os sindicatos do Escorial, Perugorada, Faro e Figueira da Foz, informando-as de vários casos referentes ao congresso.

Amanhã publicará A Batalha a relação dos sindicatos que tem comunicado a sua adesão e notificando os nomes dos delegados e respectivos representantes.

A greve inter-aliada

I questão do pão em Evora

Um manifesto da União dos Sindicatos Locais

Por se pretender aumentar o preço do pão na cidade de Evora, resolvem a U. S. O. dessa cidade pôr-se a frente do movimento popular de indignação, contra mais essa extorsão ao povo trabalhador. Assim, realizou há dias um grande protesto de grande imponência, onde o proletariado evorense afirmou a sua oposição ao aumento do preço do pão e a sua disposição em nele não consentir.

Ainda sobre essa grave questão, acaba a U. S. O. de publicar um manifesto, onde longamente a examina apreciando ainda a angustiosa situação económica das classes trabalhadoras de Evora.

A falta de carnes nos talhos

Os corpos gerentes da Associação dos Clérigos dos Cortadores, reunidos para apreciar a falta de gado vacum, declaram não ser da responsabilidade dos cortadores a falta de carnes verdes nos talhos.

MADRID, 3. — Na câmara dos deputados levantou-se logo o princípio, a propósito das últimas operações eleitorais e legislativas, um incidente bastante animado entre o liberal Portela e o ministro do interior, que trocaram palavras bastante duras no meio dos protestos dos diversos lados da câmara.

Pela via marítima tem também seguido malas e passageiros. O mesmo comboio saiu para o sul às 3 horas da tarde, levando malas e passageiros. O mesmo comboio saiu para o norte às 6 horas da manhã, e seguiu malas e passageiros. Na linha da Póvoa andou um comboio em exploração com tropa, não

OLÍMPIA

Desde as 2 das tarde
Matinée e Soirée
Desgarradas de Ginevra! 4 p. - O romance de glória, 11.º episódio em 2 partes

Segunda feira, estreia da 3.ª jornada das Aventuras de Maciste - "A Falsa Condessa", 5 partes.

**O PÃO NOSO...
DE SEGUNDA**

Decorreram mais de quinze dias sobre a publicação, em *A Batalha*, do meu último artigo acerca do pão de segunda, e tenho estado à espera de que a Nova Companhia Nacional de Moagem contestasse as acusações que tenho formulado contra ela nas colunas deste jornal, especialmente no sobreedito artigo, em que a cunprazei a desmentir-me; e como dita Companhia não viesse a público com preceúlos que a mesma Companhia introduzisse e que substituíssem quando lhe convém para que esse escândalo não este que se confessa se dos delitos que, com todo o fundamento, lhe tenho atribuído.

O tal pão de segunda de que *A Opinião* disse maravilhas, além de ter escaçado muito nos últimos dias, continua a ser o mais ruim possível, além das porcarias que lhe incorporam, tais como pedaços de papel de jornal enlameando substância que parece pimenta moida, corpos esqueletos de ratos, balas, carochas, baratas, etc., frisando bem que os espécimes do pão com esse recheio, na sua maior parte, provem das padarias da Nova Companhia Nacional de Moagem, o que me leva a supor que essas porcarias são feitas de propósito para obrigar os consumidores a adquirir o tal pão fino, caro e mau porque não alimenta, ainda que não arruine a saúde de quem o come como o outro arruina e de tal maneira que muitíssima gente se queixa desse mal, acontecendo que eu e minha família temos estado envenenados com essa peste, a ponto que minha mulher já por duas vezes recolheu à cama, em verão de vida para causa do tal pão de segunda, tendo melhorado, e o resto da família, durante três dias em que não comemos pão de segunda, mas tornando a sentir-nos muito mal assim que tornámos a comer esse veneno, melhorando logo que passámos outra vez ao regime do pão fino, carissimo e roubaria no pão pela própria companhia que o entrega por cento aos distribuidores, embora os caixeiros das suas padarias, obrigados pelos fiscais, uma vez por outra, façam a respectiva pesagem para os ditos fiscais verem e virem para a rua autoar os moços que não pescam o pão porque não o recebem pescado.

Já lá vão mais de seis meses sobre a assinatura do armistício.

Desapareceram, por conseguinte, os perigos do mar para o tráfico marítimo, e já os seguros de guerra não incidem sobre o preço das mercadorias importadas.

Os nossos governos, invariavelmente providencialistas, não importam trigo nem milho em quantidade suficiente.

As populações do norte morrem de fome e amotinam-se por falta de pão, seu principal alimento, e é de baixo que as autoridades põem o auxílio do governo nesse sentido.

A providência não faz o milagre e a Nova Companhia Nacional de Moagem, que se apoderou da parte do leão na distribuição da farinha do trigo que mœ, vai dispondo as suas redes para se apoderar do exclusivo da importação do trigo exótico que, sem dúvida, lhe será concedido.

As padarias independentes, que poderiam fazer-lhe, concorrência em benefício do consumidor, estão fora de combate porque a Companhia não lhes vende farinha, e o decreto nº 5.181, que é um diploma vergonhoso de iniquidade, ainda não foi revogado nem o será tanto depressa, talvez nunca, mas, ou pelo menos enquanto a Nova Companhia Nacional de Moagem não tiver estrangulado completamente os padelões independentes que lhe tem feito a concorrência possível, se bem que bastante fraca, por falta da sua união.

Uma vez senhora do exclusivo da importação do trigo exótico, com a padaria independente garrotada, desde logo a lavoura nacional será estrangulada pela Nova Companhia Nacional de Moagem, que não sómente e, pelo mais baixo preço, não se apoderar-se do prodígio das colheitas cereais do continente, como também vender o pão, o trigo, o milho e as farinhas pelo preço que entender, sem que o governo

lhe possa ir à mão ou pense em fazê-lo.

E é este o crime de lesa-humanidade que a Nova Companhia Nacional de Moagem vem preparando, do começo da guerra a esta parte, e que há de concretizar-se fatalmente porque não há governo que lhe resista e porque não há maneira de escorraçar do ministério dos abastecimentos os caixeiros e os compradores a desmentir-me; e como dita

Companhia não viesse a público com esse desmentido, aliás impossível, claro está que se confessa se dos delitos que, com todo o fundamento, lhe tenho atribuído.

A direção apreciou ainda a greve dos marchenaires resolvendo excluir na acta um voto de saudação a esses camaradas pela sua persistência na luta contra o patronato, e contribuir com 2500 para auxílio destes camaradas.

De acordo com a comissão do aumento de salário foi resolvido convocar a assembleia geral, afim desta se manifestar sobre a resposta dos industriais, e nomear os delegados aos congressos da indústria e Nacional Operário.

Secção de Palma e Arredores. — Foi preenchido o cargo de tesoureiro desta secção pelo camarada Jorge Preto, e nomeou-se uma comissão de três camaradas a fim de estudar a tese a apresentar no congresso. Seguidamente foi apresntado pelo camarada Rabacá um projecto da nova bandeira para esta secção, sendo aprovado por unanimidade. Pelo camarada Gonzaga, com aditamento do camarada Antônio Henriques, foi proposto que esta secção auxiliasse com 500 a cada classe os camaradas da C. U. F., gráficos, cerâmicos e marchenaires, os quais se encontram em luta. Lançou-se na acta um voto de saudação aos marinheiros franceses que se recusaram a combater os nossos irmãos russos, aos camaradas gráficos pela luta travada em defesa do órgão de todo o proletariado *A Batalha* e ainda aos camaradas da C. U. F., pela luta travada contra o potendado e reacionário Alfredo da Silva. A nova assembleia, que foi largamente corrida, aprovou, no meio de grande entusiasmo, as seguintes moções:

"Em conformidade com o espírito da assembleia, proponho que seja ratificada a confiança à comissão executiva do movimento, para que esta continue as negociações como até aqui, tendo por base as percentagens propostas de 60 e 80/0."

"Os gráficos das casas de obras, reunidos em sessão magna para apreciar a marcha do movimento, congratulam-se pela boa solução do conflito suscitado entre as empresas jornalísticas e os quadros dos jornais, louvando a atitude da Federação do Livro e do Jornal e da comissão das Associações dos Trabalhadores de Imprensa, resolvem prosseguir na luta até que a classe patronal se disponha a colaborar com os representantes da Federação no sentido de serem satisfeitas as reclamações pendentes".

"Em grandeza das casas de obras, reunidas em sessão magna para apreciar a marcha do movimento, congratulam-se pela boa solução do conflito suscitado entre as empresas jornalísticas e os quadros dos jornais, louvando a atitude da Federação do Livro e do Jornal e da comissão das Associações dos Trabalhadores de Imprensa, resolvem prosseguir na luta até que a classe patronal se disponha a colaborar com os representantes da Federação no sentido de serem satisfeitas as reclamações pendentes".

"Em conformidade com o espírito da assembleia, proponho que seja ratificada a confiança à comissão executiva do movimento, para que esta continue as negociações como até aqui, tendo por base as percentagens propostas de 60 e 80/0."

"Em conformidade com o espírito da assembleia, proponho que seja ratificada a confiança à comissão executiva do movimento, para que esta continue as negociações como até aqui, tendo por base as percentagens propostas de 60 e 80/0."

"Em conformidade com o espírito da assembleia, proponho que seja ratificada a confiança à comissão executiva do movimento, para que esta continue as negociações como até aqui, tendo por base as percentagens propostas de 60 e 80/0."

"Em conformidade com o espírito da assembleia, proponho que seja ratificada a confiança à comissão executiva do movimento, para que esta continue as negociações como até aqui, tendo por base as percentagens propostas de 60 e 80/0."

"Em conformidade com o espírito da assembleia, proponho que seja ratificada a confiança à comissão executiva do movimento, para que esta continue as negociações como até aqui, tendo por base as percentagens propostas de 60 e 80/0."

"Em conformidade com o espírito da assembleia, proponho que seja ratificada a confiança à comissão executiva do movimento, para que esta continue as negociações como até aqui, tendo por base as percentagens propostas de 60 e 80/0."

"Em conformidade com o espírito da assembleia, proponho que seja ratificada a confiança à comissão executiva do movimento, para que esta continue as negociações como até aqui, tendo por base as percentagens propostas de 60 e 80/0."

"Em conformidade com o espírito da assembleia, proponho que seja ratificada a confiança à comissão executiva do movimento, para que esta continue as negociações como até aqui, tendo por base as percentagens propostas de 60 e 80/0."

"Em conformidade com o espírito da assembleia, proponho que seja ratificada a confiança à comissão executiva do movimento, para que esta continue as negociações como até aqui, tendo por base as percentagens propostas de 60 e 80/0."

"Em conformidade com o espírito da assembleia, proponho que seja ratificada a confiança à comissão executiva do movimento, para que esta continue as negociações como até aqui, tendo por base as percentagens propostas de 60 e 80/0."

"Em conformidade com o espírito da assembleia, proponho que seja ratificada a confiança à comissão executiva do movimento, para que esta continue as negociações como até aqui, tendo por base as percentagens propostas de 60 e 80/0."

"Em conformidade com o espírito da assembleia, proponho que seja ratificada a confiança à comissão executiva do movimento, para que esta continue as negociações como até aqui, tendo por base as percentagens propostas de 60 e 80/0."

"Em conformidade com o espírito da assembleia, proponho que seja ratificada a confiança à comissão executiva do movimento, para que esta continue as negociações como até aqui, tendo por base as percentagens propostas de 60 e 80/0."

"Em conformidade com o espírito da assembleia, proponho que seja ratificada a confiança à comissão executiva do movimento, para que esta continue as negociações como até aqui, tendo por base as percentagens propostas de 60 e 80/0."

"Em conformidade com o espírito da assembleia, proponho que seja ratificada a confiança à comissão executiva do movimento, para que esta continue as negociações como até aqui, tendo por base as percentagens propostas de 60 e 80/0."

"Em conformidade com o espírito da assembleia, proponho que seja ratificada a confiança à comissão executiva do movimento, para que esta continue as negociações como até aqui, tendo por base as percentagens propostas de 60 e 80/0."

"Em conformidade com o espírito da assembleia, proponho que seja ratificada a confiança à comissão executiva do movimento, para que esta continue as negociações como até aqui, tendo por base as percentagens propostas de 60 e 80/0."

"Em conformidade com o espírito da assembleia, proponho que seja ratificada a confiança à comissão executiva do movimento, para que esta continue as negociações como até aqui, tendo por base as percentagens propostas de 60 e 80/0."

"Em conformidade com o espírito da assembleia, proponho que seja ratificada a confiança à comissão executiva do movimento, para que esta continue as negociações como até aqui, tendo por base as percentagens propostas de 60 e 80/0."

"Em conformidade com o espírito da assembleia, proponho que seja ratificada a confiança à comissão executiva do movimento, para que esta continue as negociações como até aqui, tendo por base as percentagens propostas de 60 e 80/0."

"Em conformidade com o espírito da assembleia, proponho que seja ratificada a confiança à comissão executiva do movimento, para que esta continue as negociações como até aqui, tendo por base as percentagens propostas de 60 e 80/0."

"Em conformidade com o espírito da assembleia, proponho que seja ratificada a confiança à comissão executiva do movimento, para que esta continue as negociações como até aqui, tendo por base as percentagens propostas de 60 e 80/0."

"Em conformidade com o espírito da assembleia, proponho que seja ratificada a confiança à comissão executiva do movimento, para que esta continue as negociações como até aqui, tendo por base as percentagens propostas de 60 e 80/0."

"Em conformidade com o espírito da assembleia, proponho que seja ratificada a confiança à comissão executiva do movimento, para que esta continue as negociações como até aqui, tendo por base as percentagens propostas de 60 e 80/0."

"Em conformidade com o espírito da assembleia, proponho que seja ratificada a confiança à comissão executiva do movimento, para que esta continue as negociações como até aqui, tendo por base as percentagens propostas de 60 e 80/0."

"Em conformidade com o espírito da assembleia, proponho que seja ratificada a confiança à comissão executiva do movimento, para que esta continue as negociações como até aqui, tendo por base as percentagens propostas de 60 e 80/0."

"Em conformidade com o espírito da assembleia, proponho que seja ratificada a confiança à comissão executiva do movimento, para que esta continue as negociações como até aqui, tendo por base as percentagens propostas de 60 e 80/0."

"Em conformidade com o espírito da assembleia, proponho que seja ratificada a confiança à comissão executiva do movimento, para que esta continue as negociações como até aqui, tendo por base as percentagens propostas de 60 e 80/0."

"Em conformidade com o espírito da assembleia, proponho que seja ratificada a confiança à comissão executiva do movimento, para que esta continue as negociações como até aqui, tendo por base as percentagens propostas de 60 e 80/0."

"Em conformidade com o espírito da assembleia, proponho que seja ratificada a confiança à comissão executiva do movimento, para que esta continue as negociações como até aqui, tendo por base as percentagens propostas de 60 e 80/0."

"Em conformidade com o espírito da assembleia, proponho que seja ratificada a confiança à comissão executiva do movimento, para que esta continue as negociações como até aqui, tendo por base as percentagens propostas de 60 e 80/0."

"Em conformidade com o espírito da assembleia, proponho que seja ratificada a confiança à comissão executiva do movimento, para que esta continue as negociações como até aqui, tendo por base as percentagens propostas de 60 e 80/0."

"Em conformidade com o espírito da assembleia, proponho que seja ratificada a confiança à comissão executiva do movimento, para que esta continue as negociações como até aqui, tendo por base as percentagens propostas de 60 e 80/0."

"Em conformidade com o espírito da assembleia, proponho que seja ratificada a confiança à comissão executiva do movimento, para que esta continue as negociações como até aqui, tendo por base as percentagens propostas de 60 e 80/0."

"Em conformidade com o espírito da assembleia, proponho que seja ratificada a confiança à comissão executiva do movimento, para que esta continue as negociações como até aqui, tendo por base as percentagens propostas de 60 e 80/0."

"Em conformidade com o espírito da assembleia, proponho que seja ratificada a confiança à comissão executiva do movimento, para que esta continue as negociações como até aqui, tendo por base as percentagens propostas de 60 e 80/0."

"Em conformidade com o espírito da assembleia, proponho que seja ratificada a confiança à comissão executiva do movimento, para que esta continue as negociações como até aqui, tendo por base as percentagens propostas de 60 e 80/0."

"Em conformidade com o espírito da assembleia, proponho que seja ratificada a confiança à comissão executiva do movimento, para que esta continue as negociações como até aqui, tendo por base as percentagens propostas de 60 e 80/0."

"Em conformidade com o espírito da assembleia, proponho que seja ratificada a confiança à comissão executiva do movimento, para que esta continue as negociações como até aqui, tendo por base as percentagens propostas de 60 e 80/0."

"Em conformidade com o espírito da assembleia, proponho que seja ratificada a confiança à comissão executiva do movimento, para que esta continue as negociações como até aqui, tendo por base as percentagens propostas de 60 e 80/0."

"Em conformidade com o espírito da assembleia, proponho que seja ratificada a confiança à comissão executiva do movimento, para que esta continue as negociações como até aqui, tendo por base as percentagens propostas de 60 e 80/0."

"Em conformidade com o espírito da assembleia, proponho que seja ratificada a confiança à comissão executiva do movimento, para que esta continue as negociações como até aqui, tendo por base as percentagens propostas de 60 e 80/0."

"Em conformidade com o espírito da assembleia, proponho que seja ratificada a confiança à comissão executiva do movimento, para que esta continue as negociações como até aqui, tendo por base as percentagens propostas de 60 e 80/0."

"Em conformidade com o espírito da assembleia, proponho que seja ratificada a confiança à comissão executiva do movimento, para que esta continue as negociações como até aqui, tendo por base as percentagens propostas de 60 e 80/0."

"Em conformidade com o espírito da assembleia, proponho que seja ratificada a confiança à comissão executiva do movimento, para que esta continue as negociações como até aqui, tendo por base as percentagens propostas de 60 e 80/0."

"Em conformidade com o espírito da assembleia, proponho que seja ratificada a confiança à comissão executiva do movimento, para que esta continue as negociações como até aqui, tendo por base as percentagens propostas de 60 e 80/0."

"Em conformidade com o espírito da assembleia, proponho que seja ratificada a confiança à comissão executiva do movimento, para que esta continue as negociações como até aqui, tendo por base as percentagens propostas de 60 e 80/0."

"Em conformidade com o espírito da assembleia, proponho que seja ratificada a confiança à com